INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

2014 Relatório Anual

Índice

1 **Carta dos diretores**
4 **Objetivos, valores e estratégias**
6 **Impactos em 2014**
14 **Programas**
22 **Publicações**
26 **Eventos**
31 **Equipe**
32 **Financiadores**
34 **Parceiros**
36 **Perspectivas para 2015**
37 **Prestação de contas**

Carta dos diretores

Temos a satisfação de apresentar, em nome do Instituto Igarapé, nosso Relatório Anual de 2014. Os dados reunidos superaram as nossas expectativas mais otimistas. Em um ano em que sabíamos que os brasileiros estariam com a sua atenção voltada para a Copa do Mundo e as eleições presidenciais, conseguimos, de fato, provocar reflexão, mobilizar, conectar e transformar as agendas de Segurança e Desenvolvimento.

O impacto do nosso trabalho durante o ano de 2014 é mensurável graças ao esforço feito, desde a fundação da organização, no sentido de aprimorar constantemente nossos mecanismos de monitoramento e avaliação. Vem daí a precisão dos números que apresentaremos a seguir, cujo breve resumo mostramos agora.

- **O lançamento de mais de 30 publicações, incluindo Artigos Estratégicos, Notas Estratégicas e artigos acadêmicos;**
- **Mais de 30 eventos organizados em cinco países, e participação em pelo menos 80 conferências, seminários e workshops em 15 países;**
- **Participação destacada no debate nacional e nos avanços da agenda política sobre maconha medicinal no Brasil;**
- **Articulação da discussão nacional e regional sobre a inclusão dos temas segurança, justiça e governança na agenda de desenvolvimento pós-2015;**
- **Desenvolvimento e teste de aplicativos para telefones celulares voltados para a melhoria e o monitoramento da atuação policial no Brasil e na África do Sul;**
- **Advocacy e uso de recursos tecnológicos que influenciaram a aprovação, na Assembleia Geral da ONU de 2014, do tratado internacional sobre controle de armas (ATT - Arms Trade Treaty), considerado um avanço histórico para o tema.**

Em 2014, produzimos seis Notas Estratégicas, cinco Artigos Estratégicos e mais de 20 artigos acadêmicos, além de 154 artigos de opinião. Visando cumprir nossa missão, fizemos um grande esforço de divulgação do material produzido. Nossa equipe de comunicação conseguiu que esse material gerasse cerca de 960 matérias jornalísticas em veículos de dezenas de países, inclusive os mais influentes (BBC, New York Times, O Globo, Al Jazeera, The Guardian etc.) e em vários idiomas. Podemos dizer, sem medo de exagerar, que as nossas mensagens atingiram milhões de pessoas em todo o mundo. E a excelência desse conteúdo não passou despercebida: em maio de 2014, nosso trabalho foi destacado pela revista The Economist como leitura recomendada.

A qualidade dos produtos do Instituto Igarapé também foi reconhecida internacionalmente, pela concessão dos seguintes prêmios: 1) O Igarapé foi um dos vencedores do Desafio de Impacto Social Google, competição que envolveu mais de 700 organizações brasileiras; 2) Fomos a única organização na América do Sul a receber do Presidente da Google, Eric Schmidt, o prestigioso New Digital Age Grant; 3) A Ericsson também destacou o Instituto Igarapé com o prêmio Networked Society; e 4) o Instituto ganhou um prêmio, por suas ferramentas de visualização de dados, do site onthinktanks.org.

A equipe do Igarapé esteve envolvida em eventos de alta repercussão internacional em 2014. Organizamos mais de 30 seminários, conferências e workshops, e participamos de pelo menos outros 80. Alguns exemplos: o Instituto Igarapé foi convidado especial do Web Summit, falando sobre cartéis cibernéticos, gangues digitais e cidades inteligentes para mais de 20.000 participantes e com resultados difundidos pela Fast Company e pela revista Wired. Nós, das diretorias executiva e de pesquisa, palestramos no TED Global, cujas apresentações são amplamente divulgadas, via internet, em todo o mundo. Nosso time também participou da Cúpula Mundial contra a Violência Sexual em Conflito, em Londres, e em várias reuniões e eventos do Banco Mundial e da ONU, a exemplo do Painel de Alto Nível sobre Operações de Paz.

Em 2014, o Instituto também alcançou marcos importantes na esfera organizacional: aumentamos as equipes de pesquisa e de tecnologia no Brasil e recebemos novos integrantes na Colômbia e no México; finalizamos um processo de reflexão interna, através do qual consolidamos e fortalecemos nossa visão, missão, valores e focos temáticos. Além disso, estruturamos o novo modelo de governança do Instituto, com o Conselho Consultivo, que se reuniu pela primeira vez em outubro de 2014, e os conselhos de Administração, Fiscal e Honorário, que serão empossados no início de 2015.

As vitórias mais importantes foram obtidas nas três áreas temáticas de atuação do Instituto Igarapé: segurança cidadã, políticas de drogas e cooperação internacional. Como mostraremos nas próximas páginas, o Igarapé está pautando o debate sobre a redução de homicídios na América Latina e no Caribe; estamos ajudando a redesenhar os parâmetros que orientam a discussão internacional e nacional sobre politica de drogas; e conectando especialistas do sul global para que possam compartilhar melhores práticas e lições aprendidas. Algumas conquistas foram fruto de ações executadas exclusivamente pelo Instituto Igarapé, mas a grande maioria foi resultado de alianças

estratégicas com parceiros dos setores público, privado e não governamental.

Desde a nossa criação em 2011, o nome que escolhemos para o Instituto desperta curiosidade nas pessoas. Igarapé é um rio ou canal. A palavra em Tupi significa "caminho da canoa". Quando fundamos o Igarapé, esperávamos que o Instituto pudesse servir como um canal que facilitasse a integração das agendas de Segurança e Desenvolvimento e, ao mesmo tempo, atuasse como uma ponte de diálogo entre os tomadores de decisão e os movimentos sociais e entre as esferas global e local. O Instituto acredita tanto no valor da sabedoria tradicional indígena quanto nos benefícios da tecnologia e das inovações de ponta. Fundamentalmente, o Instituto está conectado a um amplo ecossistema de organizações e agências do Brasil e do mundo todo.

Hoje, quatro anos depois, os nossos indicadores nos dão a certeza de que estamos no caminho certo. Contudo, acreditamos que não poderíamos ter conquistado esse bons resultados sem o profissionalismo, a paixão e o engajamento da nossa equipe e parceiros. Com a ajuda de todos e o seu apoio, esperamos poder continuar aumentando as nossas realizações em 2015.

Ilona Szabó de Carvalho
Diretora Executiva

Robert Muggah
Diretor de Pesquisa

Crédito da foto da Ilona: Paula Giolito | Crédito da foto do Robert: Roy Rossovich

Objetivos, Valores e Estratégias

Desde 2011, o Instituto Igarapé está comprometido com a melhoria da segurança cidadã e o desenvolvimento humano na América Latina e no Sul global. A razão é clara: a insegurança e o subdesenvolvimento continuam sendo os maiores desafios das Américas, África e Ásia. Portanto, o Instituto prioriza as estratégias e investimentos orientados a aprimorar a segurança cidadã e o acesso à justiça, mantendo em primeiro plano a perspectiva do desenvolvimento com igualdade e inclusão.

Este trabalho atinge diversas dimensões. O Instituto estimula a realização de debates e ações locais no Rio de Janeiro, influencia a elaboração de políticas nacionais no Brasil, é referência regional nas Américas e também no Sul Global, especialmente na África. Essas conquistas são o resultado de um investimento robusto em pesquisas, comunicação estratégica e identificação de práticas bem sucedidas com potencial para serem adaptadas e replicadas.

O Instituto Igarapé promove transformações positivas na Segurança e no Desenvolvimento a partir de quatro abordagens centrais:

- O Instituto realiza **pesquisas científicas de excelência** nas áreas prioritárias de atuação: políticas de drogas, redução da violência e cooperação internacional;

- A organização divulga os principais resultados e análises através de **relatórios e publicações diversas, aplicativos para a visualização de dados** e outros instrumentos, e por meio da realização de eventos;

- O Igarapé **comunica ativamente as reflexões e conclusões dos estudos** tanto nos meios de comunicação nacionais e internacionais, quanto nas mídias sociais;

- O Instituto **acessa regularmente contatos de alto nível, tomadores de decisão e formadores de opinião** para multiplicar o alcance e impacto das mensagens.

O Instituto Igarapé ajuda a transformar políticas e práticas nas suas áreas temáticas de atuação, tanto através do engajamento de atores estratégicos como trabalhando com coalizões locais. Diferentes métodos são adotados em diferentes contextos. Algumas vezes a instituição adota um posicionamento público mais firme,

enquanto determinadas situações exigem um trabalho mais silencioso, de diplomacia discreta, através de outros canais.

Desde sua formação em 2011, o Instituto Igarapé vem monitorando e avaliando seus resultados de forma proativa. Considerando que o Igarapé desenvolve simultaneamente mais de 20 projetos– variando em escopo e escala –, torna-se fundamental que tenhamos um leque de indicadores de desempenho adequados para nossa instituição e suas atividades/ produtos. Auditorias externas independentes são realizadas regularmente, assim como checagens internas nas despesas, avaliações de rotina de projetos específicos e monitoramento de mídia. Estas medidas permitem que o Instituto mantenha sua saúde organizacional e garanta sua evolução na direção certa.

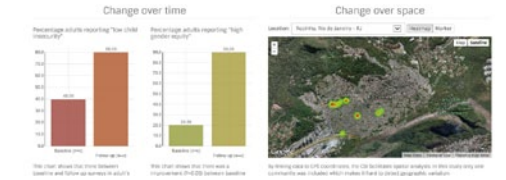
Impactos em 2014

Em 2014, o Instituto Igarapé se consolidou nacional e internacionalmente como um think and do tank das áreas de segurança e desenvolvimento. Teve atuação destacada nas agendas doméstica e global sobre temas como paz e segurança internacional; gênero e manutenção da paz; controle de armas; e reforma da política de drogas. Ao mesmo tempo, a equipe do Instituto esteve presente nos bastidores, participando da elaboração de projetos de lei, oferecendo consultoria técnica e pressionando – inclusive através da diplomacia silenciosa – em favor de mudanças progressistas.

O Instituto é frequentemente consultado por representantes de governos do Brasil e do exterior, inclusive ministros e embaixadores. A mídia nacional e estrangeira também considera o Igarapé como fonte prioritária, o que faz com que membros da equipe sejam vistos com frequência em reportagens de jornais, televisão e rádio, além das redes sociais.

Se refinarmos a lista dos resultados conquistados pelo Instituto Igarapé em 2014 nas três principais áreas programáticas, teremos uma visão clara do impacto das nossas ações. O portfólio da organização contabilizou 25 projetos, marca que supera em muito a do ano anterior.

Existem pelo menos quatro tipos de resultados e impactos que são monitorados pelo Instituto Igarapé desde 2011: (1) os resultados que podem ser atribuídos diretamente ao Instituto; (2) os que envolveram uma contribuição continuada do Igarapé; (3) os que foram alcançados com base em uma parceria com o Instituto; e (4) os que foram motivo de intervenções discretas, envolvendo uma ação diplomática silenciosa do Igarapé. Cada uma destas formas de atuação e/ou tipos de impacto será analisada a seguir. É importante frisar que muitos dos nossos resultados surgiram a partir de investimentos contínuos feitos ao longo de vários anos.



Impactos através de publicações

Em grande medida, a boa reputação que o Instituto Igarapé vem alcançando é fruto da alta qualidade das suas publicações. O ano de 2014 não foi exceção. O Instituto lançou **11 Artigos e Notas Estratégicas** (6 artigos e 5 notas), que cobriram uma ampla gama de temas – das mudanças nas dinâmicas de financiamento da segurança cidadã na América Latina e Caribe até as emergências da saúde pública no Haiti e nas Filipinas.

O Instituto também publicou **mais de 20 artigos de relevância acadêmica e importância social e política**, em renomadas publicações acadêmicas e em revistas e na mídia especializada. A produção acadêmica do Instituto Igarapé reflete os diversos interesses temáticos da nossa equipe. Por exemplo, foram produzidos artigos sobre a manutenção e a consolidação da paz; operações de estabilidade; a dinâmica da política externa brasileira; cooperação Sul-Sul; deslocamento e migração populacional; violência juvenil; o uso crescente de novas tecnologias na segurança pública na América Latina, entre outros.

O website do Instituto Igarapé continua sendo um veículo chave para a disseminação de nossos produtos. Nossos Artigos e Notas Estratégicas foram baixados 6.734 vezes em 2014. Algumas publicações geraram mais interesse do que outras e o artigo mais procurado em 2014 foi o que aborda um surto epidêmico de Chikungunya que atingiu o Haiti e o Caribe. Intitulado “Break your bones”, o artigo foi divulgado pela CNN, O Globo, The Times e vários outros veículos.

A contagem de downloads do nosso website apresenta apenas uma imagem parcial da distribuição e do impacto do trabalho do Igarapé. Diversas publicações foram amplamente disseminadas em sites de organizações parceiras ou através de cópias impressas, assim como também continuamos divulgando publicações anteriores a 2014. Para termos uma noção mais clara da importância desses números, vale a pena comparar os downloads do Igarapé aos de outras instituições. Por exemplo, uma recente avaliação do Banco Mundial indicou que, apesar de terem lançado em média uma publicação por dia em 2014, mais de 80% delas nunca foi “baixada”!

Nossas publicações foram baixadas

6.734

vezes em 2014

Impactos online

71.322
web-hits

58.364
visitas individuais

Break Your Bones
Junho

TED Global
Outubro

O Instituto Igarapé verificou um aumento constante no acesso aos seus websites. O site institucional atraiu uma média mensal de 71.322 web-hits, com 58.364 visitas individuais. O pico de visitação ocorreu em junho, com o lançamento da publicação *Break Your Bones*. Em outubro, tivemos um novo pico durante as palestras dos diretores Executivo e de Pesquisa do Instituto na conferência TED Global. Contudo, as seções de publicações e aplicativos continuam sendo as mais populares. O Instituto Igarapé também hospeda dois outros websites – o da Comissão Global de Políticas sobre Drogas, e o da Rede Pense Livre.

Em 2014, o Instituto Igarapé expandiu consideravelmente o seu envolvimento com as mídias sociais, onde o tema políticas de drogas continua sendo o mais popular. Vale destacar que a nossa *fanpage* no Facebook alcançou um pico de mais de 127.000 espectadores durante a competição *Google Social Impact*, em maio. E a rede Pense Livre alcançou 282.224 pessoas em dezembro, durante uma campanha a respeito da política de drogas no Uruguai.

Igarapé no Facebook

2013 | 2014

de 700 para 2.500 seguidores

127.000 pessoas

Pense Livre no Facebook

2013 | 2014

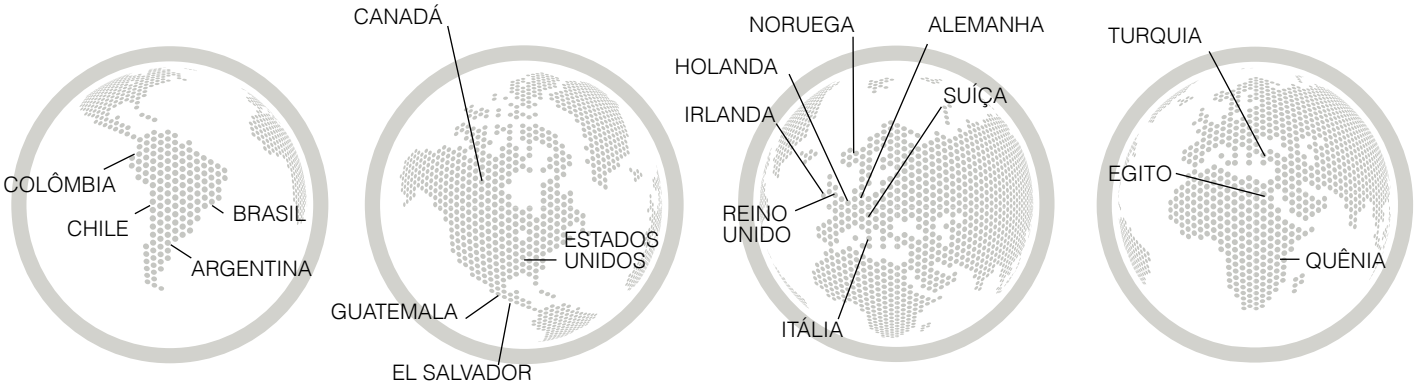
de 5.000 para 26.000 seguidores

282.224 pessoas

Impactos através de eventos

O Instituto Igarapé participa frequentemente de eventos nacionais e internacionais, contribuindo com ideias inovadoras e colaborando na construção e articulação de redes. Em 2014, **o Instituto participou de 83 eventos em 18 países**. O número representa o triplo das participações registradas em 2013. A maioria deles (49) abordou temas relacionados à segurança cidadã, enquanto os demais trataram de políticas de drogas (18) e cooperação internacional (16). Foram conferências, seminários e workshops na Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Egito, El Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Inglaterra, Irlanda, Itália, Noruega, Países Baixos, Quênia, Suíça e Turquia.

O Instituto organizou ou foi **coorganizador de 30 importantes conferências, seminários e mesas redondas em 2014**, sendo que 15 foram coordenados pela área de Segurança Cidadã, 8 pela equipe de Política de Drogas e 7 pelo time da Cooperação Internacional. O número representa um aumento equivalente ao dobro dos eventos organizados pelo Instituto em 2013. Os eventos aconteceram no Brasil, Estados Unidos, México e os Países Baixos e envolveram a participação de autoridades governamentais de alto escalão de vários países, como prefeitos e ministros, assim como empresários, especialistas do terceiro setor, acadêmicos e jornalistas. Por meio dessas iniciativas, procuramos reunir atores e instituições chave a fim de que possam compartilhar experiências e planejar e desenvolver estratégias conjuntas.



Impactos através da mídia

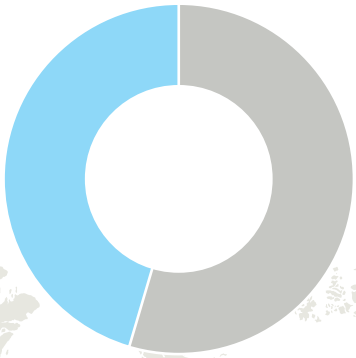
O Instituto Igarapé prioriza a comunicação como a melhor maneira de alcançar diferentes atores nos setores da segurança e do desenvolvimento. Isso significa investir em ferramentas estratégicas para garantir que nossas mensagens cheguem até os tomadores de decisão e formadores de opinião, sejam eles políticos, jornalistas, ativistas, especialistas ou personalidades da sociedade civil.

Neste sentido, a nossa principal ferramenta para comunicar as nossas ideias é a grande mídia, mas também praticamos uma comunicação mais discreta através de interações com contatos influentes.

Em 2014, o Igarapé produziu **154 artigos de opinião**, o triplo do contabilizado em 2013. Destes, 70 foram publicados em jornais, revistas e agências internacionais (Alemanha, Austrália, Canadá, Catar, China, Colômbia, Cuba, Espanha, Estados unidos, Holanda, Inglaterra, Itália, México, Uruguai, entre outros países). Dentre os veículos alcançados destacamos The Atlantic, CNN, EFE, El País, The Globe and Mail, The Guardian, Le Monde, Los Angeles Times, Miami Herald, The New York Times e Washington Post. Outros 84 artigos de opinião circularam na imprensa nacional, incluindo todos os grandes jornais e revistas do Brasil.

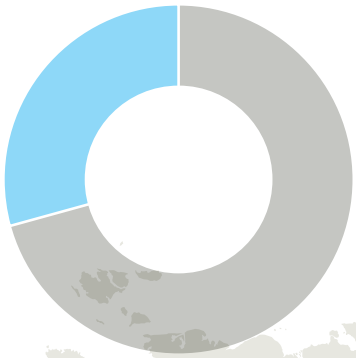
Simultaneamente, as publicações do Instituto Igarapé mobilizaram a opinião pública, estimulando o debate de ideias e gerando novas matérias. Foram **961 reportagens veiculadas na imprensa nacional e estrangeira**, tanto nas mídias convencionais (radio, televisão, jornal) quanto em plataformas digitais. Deste total, 686 matérias circularam no Brasil, enquanto 275 foram publicadas por veículos de outros 34 países. O tema mais popular foi segurança cidadã (507), seguido de política de drogas (373) e cooperação internacional (81). Mais uma vez, registramos um considerável aumento em nossa exposição na mídia em relação ao ano anterior.

popularidade dos temas



154
artigos de opinião

84 Brasil
70 internacional



961
reportagens

686 Brasil
275 internacional

Destaques da mídia

BRASIL

LE MONDE diplomatique BRASIL

Repensar o Ocidente

CartaCapital

Brasil é Sub-Representado no Sistema ONU

veja

Avanço Moderado

ESTADÃO

Cultura do Sadismo

FOLHA DE S.PAULO

Triplica o Número de Mulheres Militares

Pais Lutam na Justiça por Liberação de Remédio Derivado da Maconha

BRASIL POST
THE HUFFINGTON POST ASSOCIADO À Abril

A Participação Infantil na Luta Contra a Violência

O GLOBO

ONG do Rio que Atua Contra a Violência Leva Prêmio do Google

Robert Muggah, Cientista Social: "Sou Otimista: Vi Ruanda Vencer uma Dor Irreal"

Tragédia Esperada

ÉPOCA

Ilona Szabó de Carvalho e o Cidadão na Busca por um Mundo Melhor

Robert Muggah: "Precisamos Levar a Sério a Reforma da Polícia"

EXAME

Especialistas em Segurança Propõem Agenda de Debates

GLOBO NEWS

Brasileiros Estão Cada Vez Mais Preocupados com a Segurança Pública

Jovens Elaboram Documento para Criação de Política de Drogas no País

CANADÁ

CBC news

Brazil Presidential Election: Suddenly too-Close-to-Call

thestar.com

For Brazilians, Security is Their No. 1 Concern

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

The New York Times

Fear and Backsliding in Rio

npr

In Brazil, Race is a Matter of Life and Violent Death

Los Angeles Times

Behind Bars in Brazil is no Place You Want to Be

The Miami Herald

Brazil´s Crime Crisis Worsening

SUÉCIA

ISN ETH Zurich

Central American Blow-Back

MÉXICO

EL ECONOMISTA.mx

Equipos de México y Brasil Entran a la New Digital Age

REINO UNIDO

theguardian

Rio: Brazil's Silicon Beach

WIRED

Guns, Gore and Girls: the Rise of the Cyber Cartels

The Economist

Recommended Americas Reading

REUTERS

Google Executive Chairman Eric Schmidt Names 10 Recipients for the "New Digital Age" Grants

BBC WORLD SERVICE

Smart Policing in Brazil

ESPANHA

EFE: DOC ANÁLISIS

Brasil: La Despenalización del Consumo de Drogas Entra en el Debate Electoral

LA VANGUARDIA

El Messi de la Favela

Programas

O Instituto Igarapé atua em quatro níveis de incidência junto a entidades públicas, privadas e não governamentais, visando reformar a política de drogas, melhorar a segurança cidadã e expandir a cooperação internacional e o aprendizado Sul-Sul. No centro, existe um forte compromisso com a região metropolitana do Rio de Janeiro. Em segundo lugar, o Igarapé desenvolve uma atuação mais ampla no Brasil, que inclui não só atores e instituições chave em Brasília, mas também das esferas estaduais e municipais. O próximo nível de atuação é o regional, que abrange toda a América Latina e o Caribe. Finalmente, trabalhamos na perspectiva do sul global, com interesse destacado sobre a África. Por conta desta abordagem estratégica, o Igarapé é considerado atualmente um ponto de referência para debates globais.

UPPs do Rio testam o Smart Policing, do Instituto Igarapé. Foto: Vanor Correia

SEGURANÇA CIDADÃ

No século XXI, a segurança e desenvolvimento são prioridades máximas para a maioria das pessoas ao redor do mundo. Apesar de existirem pequenos avanços, a insegurança e o subdesenvolvimento ainda se alastram de maneira trágica pelo Brasil, América Latina e África. Nesse sentido, cabe destacar que as Américas e a África são as únicas regiões do mundo onde os índices de violência e vitimização continuam crescendo. Em geral, os debates globais sobre nossos temas ainda são dominados por posicionamentos mal informados do Norte. Precisamos de discussões inteligentes e soluções corajosas baseadas em evidências, que sejam do Sul para o Sul.

Robert Muggah, do Instituto Igarapé, fala no Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Foto: Danilo Ramos

Principais impactos de 2014

- Lançamento do piloto de um novo aplicativo para smartphones destinado a melhorar e monitorar a atuação policial no Brasil e na África do Sul, envolvendo centenas de oficiais no Rio de Janeiro, Florianópolis, Cidade do Cabo e Joanesburgo;

- Lançamento e teste de aplicativos open source para medir a percepção da violência contra crianças no Recife, Rio de Janeiro e São Paulo;

- Monitoramento de protestos digitais no Brasil e na América Latina, inclusive o impacto de grupos radicais;

- Organização de grandes eventos sobre os temas redução de homicídios e segurança cidadã no Brasil, Colômbia e México, promovendo o debate global;

- Conscientização global sobre as cidades frágeis e as oportunidades para a redução da violência em territórios urbanos.

Mapping Arms Data (MAD)

O Instituto Igarapé lançou a ferramenta MAD na Alemanha, coincidindo com as negociações do tratado internacional sobre comércio de armas Arms Trade Treaty (ATT). A equipe também trabalhou, em parceria com o Peace Research Institute Oslo (PRIO), em uma nova atualização do aplicativo, que será relançado em 2015. A ferramenta teve mais de 5 milhões de visualizações desde seu lançamento em 2012 e continua gerando mídia espontânea e engajamento político.

Base de Dados de Segurança Cidadã

Criada e lançada em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Base de Dados de Segurança Cidadã é uma ferramenta para a visualização de informações de mais de 1.300 programas e projetos sobre segurança pública, reforma do setor judiciário, medidas penais e prevenção da violência em 40 países e territórios da América Latina e Caribe. A plataforma foi divulgada na imprensa argentina, boliviana, brasileira, nicaraguense, peruana, e dos Estados Unidos. Atualmente, a base de dados exibe um sistema de "semáforo" que monitora avaliações de impacto confiáveis a fim de ajudar os tomadores de decisão a determinarem melhor o que funciona e o que não.

Smart Policing

A iniciativa Smart Policing passou da fase do diagnóstico para a de desenvolvimento e testes em 2014, contando com ampla divulgação da mídia internacional. O aplicativo de código aberto (open source) para o sistema Android pode ser fixado em uniformes ou viaturas, de onde captura imagem, áudio e localização via GPS, tornando-se uma importante ferramenta para o monitoramento das interações entre policiais e cidadãos. O projeto, apoiado pelo DFID (órgão do governo britânico de apoio ao desenvolvimento internacional) é uma parceria do Instituto Igarapé com a Google Ideas, a Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ), a African Police Civilian Oversight Forum (APCOF), o Danish Demining Group (DDG), os governos das províncias de Western Cape e Joanesburgo (ambos da África do Sul), entre outras instituições.

Open Empowerment Initiative

A Open Empowerment Initiative continua analisando a interface entre conectividade digital, demografia e poder na América Latina. Em parceria com a SecDev Foundation, o International Development Research Centre (IDRC), e diversos outros colaboradores, o Instituto Igarapé expandiu em 2014 o foco do trabalho para cobrir também protestos digitais, cartéis e gangues cibernéticas. Os resultados foram amplamente difundidos na mídia nacional e estrangeira, incluindo a prestigiada revista Wired.

Índice de Segurança da Criança (CSI)

O Instituto Igarapé está desenvolvendo um novo aplicativo destinado a mapear os impactos da violência em crianças e adolescentes. Em parceria com a Bernard van Leer Foundation e agora também a Google Brasil, além de entidades locais, o Instituto expandiu os testes do aplicativo nas cidades de Recife (parceria com Shine a Light), Rio de Janeiro (parceria com Bola para Frente) e São Paulo em 2014. O Instituto também continua cooperando com a ONG Cure Violence nos Estados Unidos. O objetivo é criar uma ferramenta que ajude as organizações a avaliarem suas intervenções e entenderem melhor como elas afetam as crianças.

Diálogo sobre Segurança Cidadã

O Instituto Igarapé está ajudando a ampliar o engajamento de atores e organizações em temas relacionados à segurança cidadã nas Américas e na África. Durante 2014, o primeiro Diálogo foi sediado no Rio de Janeiro e o segundo na Cidade do México.

Os diálogos buscaram evidenciar "o que funciona e o que não funciona", com o objetivo de identificar soluções práticas para melhorar a segurança dos cidadãos. Os encontros reuniram dezenas de participantes, dentre os quais secretários de segurança pública, representantes da mídia, especialistas, entre outros. O material dos encontros foi publicado no Stability Journal, alcançando dezenas de milhares de leitores.

Mapeamento de crime, turismo e doença no Haiti

O Instituto Igarapé realizou várias pesquisas no Haiti em 2014, analisando desde os impactos da violência sobre o turismo até o surto de chikungunya – atualmente um motivo de preocupação para autoridades de saúde em mais de uma dúzia de países da América Latina, inclusive no Brasil. As publicações do Igarapé pautaram os principais veículos da imprensa mundial e ajudaram agências bilaterais e a ONU na elaboração de estratégias para a região.

Monitorando a segurança cibernética no Brasil

O Instituto Igarapé produziu uma série de publicações sobre o tema da segurança cibernética em 2014. O destaque foi para a análise da securitização do ciberespaço brasileiro e a abordagem desproporcional no desenvolvimento de capacidades de segurança cibernética no país. As conclusões do estudo também foram divulgadas pelo jornal Le Monde, o site OpenDemocracy e o Council on Foreign Relations. A publicação atraiu considerável interesse de empresas privadas no Brasil e em toda a América Latina.

Segurança cidadã e as cidades

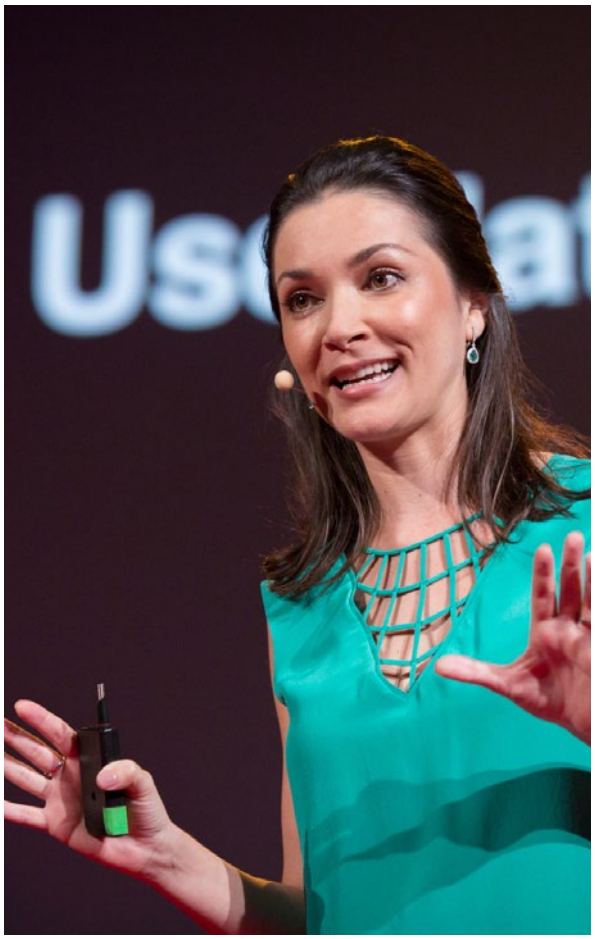
Em 2014 o Instituto Igarapé ampliou o debate sobre as cidades frágeis, tendo liderado diversas atividades sobre o tema. Em parceria com a GIZ, o Instituto recebeu 20 prefeitos sul-africanos em visita ao Brasil para conhecerem as inovações sobre a questão no nosso país. O Instituto também coorganizou um evento sobre cidades frágeis no Fórum Urbano Mundial, na Colômbia, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento. E o nosso diretor de pesquisa, Robert Muggah, apresentou palestra no TED Global sobre o mesmo tema, pautando o debate sobre cidades frágeis na BBC, revista Época, O Globo, The Guardian e dezenas de outros meios de comunicação.

Fortalecendo o controle de armas no Brasil e no mundo

Em 2014, o Instituto Igarapé aumentou substancialmente suas atividades relacionadas à regulação responsável de armas de fogo. Por exemplo, trabalhou com uma coalizão de parceiros - incluindo o Instituto Sou da Paz e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública – pressionando o governo brasileiro em defesa do Estatuto do Desarmamento aprovado em 2003. Ao mesmo tempo, o Instituto está desenvolvendo novas ferramentas para rastrear a apreensão de armas no Brasil, inclusive em parceria com autoridades policiais. E, sobretudo, continuamos pressionando o Brasil e outros países para que ratifiquem o Tratado internacional sobre o Comércio de Armas (Arms Trade Treaty - ATT), nas Nações Unidas.

POLÍTICAS DE DROGAS

É fato que 2014 foi o ano em que passamos do debate sobre políticas de drogas para a reforma dessas políticas. Neste ano, mudanças expressivas ocorreram da América do Norte à América do Sul. O mundo está atento às experiências com a regulação da cannabis no Colorado e no Uruguai. Há também um crescente consenso em governos e na sociedade civil de que mudanças são necessárias: abordagens repressivas precisam ser qualificadas, e programas de redução de danos e regulação responsável precisam ser explorados. O Instituto Igarapé esteve à frente destas discussões.



Ilona Szabo de Carvalho, do Instituto Igarapé, fala sobre políticas de drogas no TED Global. Foto: James Duncan Davidson/TED Conference

Principais impactos de 2014

- Coordenação da pesquisa, edição e lançamento em Nova Iorque, do Relatório da Comissão Global de Políticas sobre Drogas intitulado "Sob controle: caminhos para políticas de drogas que funcionam";
- Engajamento estratégico no debate sobre política de drogas em âmbito global e particularmente nas Américas;
- Participação destacada no debate nacional sobre maconha medicinal e nos avanços da agenda política sobre o tema no Brasil;
- Participação na criação de uma nova Plataforma Brasileira sobre Políticas de Drogas;
- Influência no debate sobre políticas de drogas durante as eleições presidenciais no Brasil em 2014.

Comissão Global de Políticas sobre Drogas

O Instituto Igarapé coordenou a pesquisa e a publicação do contundente relatório da Comissão Global de Políticas sobre Drogas. O estudo foi lançado pelos ex-presidentes do Brasil, Colômbia, México, Portugal e Suíça, ao lado de Richard Branson, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA). O texto intitulado "Sob controle: caminhos para políticas de drogas que funcionam" dá o tom para as discussões que antecedem a Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Drogas em 2016, e propõe aos governos e sociedade civil cinco caminhos para tornar as políticas de drogas mais humanas e eficientes. Ao longo do ano, membros da Comissão participaram de dezenas de eventos como seminários e encontros com líderes mundiais e com a ONU, além de entrevistas em inúmeros meios de comunicação.

Advocacy e comunicação no Brasil

No Brasil, o Instituto Igarapé ajudou a definir a agenda nacional sobre a maconha medicinal. No final de 2013, o Instituto convocou e intermediou uma reunião estratégica com atores chave do setor, cujo resultado foi a construção conjunta de uma plataforma de ação. Ao longo do ano de 2014 a equipe da organização contribuiu regularmente para o debate, publicando artigos e dando entrevistas para os principais veículos e agências de notícias do Brasil e do mundo. O Instituto continuou investindo na estratégia da diplomacia da sociedade civil para envolver atores de alto nível no debate, e assessorou congressistas na avaliação de projetos de lei. Além disso, o Igarapé desempenhou um papel fundamental na criação da Plataforma Brasileira sobre Política de Drogas, que será lançada em 2015.

Rede Pense Livre

O Instituto Igarapé foi central na criação da Rede Pense Livre em 2012, que reúne cerca de 70 jovens líderes brasileiros representando diversos setores da sociedade. Hoje a Pense Livre é reconhecida regionalmente como um instrumento de pressão pelo debate público, por reformas legislativas e por mudanças práticas na política de drogas atual. Em 2014, a Rede influenciou o debate sobre o tema durante as eleições presidenciais no Brasil, tendo lançado sua "agenda positiva", com sete propostas chave que foram distribuídas a todos os candidatos e a parlamentares de todo o país. A Rede Pense Livre também lançou uma campanha nas mídias sociais que atingiu mais de 700 mil pessoas, e seus membros participaram de audiências públicas no Senado sobre o uso recreativo, medicinal e industrial da *cannabis*.

Qualificando objetivos: metas eficazes para uma política de drogas que funcione

Em 2014, o Igarapé publicou o artigo estratégico "*Measurement Matters*: *new metrics for drug policy*", que apresenta um conjunto preliminar de objetivos, metas e indicadores para ajudar governos, instituições policiais e da saúde, além da sociedade civil, no desenho e implementação de políticas de drogas mais eficazes. O estudo se baseia em entrevistas com mais de 50 especialistas em políticas de drogas dentre os mais reconhecidos do mundo, e na avaliação de experiências internacionais exitosas. Sem a pretensão de ser um roteiro preciso ou uma receita de sucesso, o trabalho traz uma série de insumos que possibilitam o avanço do debate e das ações. A publicação foi amplamente distribuída e atualmente circula no âmbito das Nações Unidas e das principais organizações relacionadas a políticas de drogas.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O mundo está entrando em uma fase de turbulências e imprevisibilidade. Qual é o papel das potências emergentes, como o Brasil, na elaboração da agenda global de paz, segurança e desenvolvimento? Poderá o renovado Conselho de Segurança da ONU contribuir positivamente para a estabilidade? O Instituto Igarapé está promovendo avanços nestas e em outras frentes através de seu Programa de Cooperação Internacional. Em 2014, o Instituto liderou eventos sobre mulheres, paz e segurança, sobre a reforma do Conselho de Segurança, e sobre o lugar da segurança pública e do acesso à justiça na agenda de desenvolvimento pós-2015. Também contribuímos para a renovação do debate internacional sobre a manutenção da paz, especialmente na América Latina e no Caribe.

Eduarda Hamann, do Instituto Igarapé, movimenta a agenda internacional sobre paz e segurança. Foto: Rolf Kruger

Principais impactos de 2014

- Fortalecimento de redes envolvendo os principais atores e instituições do setor, visando a manutenção de debates qualificados;

- Intensificação do posicionamento brasileiro, interna e globalmente, a respeito do papel da mulher nas questões de paz e segurança;

- Expansão do diálogo interno e global sobre o papel e as responsabilidades do Brasil perante o mundo, especialmente nos temas paz, segurança e desenvolvimento;

- Assessoria e influência sobre a opinião de autoridades brasileiras chave nos temas segurança e desenvolvimento, especialmente em relação à agenda de desenvolvimento pós-2015.

Mulheres, paz e segurança

Em 2014, a partir da organização de um evento internacional e da publicação de seus resultados, o Instituto Igarapé conseguiu influenciar a agenda do governo brasileiro, a ponto de ser nominalmente citado em discurso durante o debate aberto do Conselho de Segurança da ONU sobre Mulheres, Paz e Segurança. Ao longo do ano, o Instituto foi incluído definitivamente na comunidade de especialistas que debatem este tema em fóruns de alto nível, tanto no Brasil e na América Latina, como também nos Estados Unidos e na Europa ocidental.

Agenda de desenvolvimento pós-2015

O ano começou com o posicionamento do Brasil contrário à inclusão dos temas Paz, Segurança e Justiça na agenda de desenvolvimento pós-2015. O Instituto Igarapé traçou uma estratégia em conjunto com parceiros locais, regionais e globais, cujas ações foram implementadas ao longo do ano: (1) organização de quatro eventos com representantes do governo e da sociedade civil; (2) produção de pesquisa e divulgação de documentos, inclusive declarações nacionais e regionais assinadas por dezenas de organizações de toda a América Latina; e (3) trabalho no nível da diplomacia silenciosa. A posição do Brasil passou a ser menos conservadora antes do fim de 2014, agora enfatizando o acesso à justiça como chave para o desenvolvimento.

Operações de Paz das Nações Unidas

Em 2014, devido à crise na República Democrática do Congo e no Mali, o trabalho acerca dos desafios futuros envolvendo operações de paz se tornou uma necessidade. O Igarapé participou de debates de alto nível (como o de Wilton Park, por exemplo), fortaleceu seu engajamento com mais uma rede de *think tanks* (Brazil's Rise to the Global Stage – leia mais abaixo) e também participou de debates do Painel de Alto Nível da ONU sobre Operações de Paz.

Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas

O Instituto Igarapé mantém seu engajamento na questão da renovação do setor de segurança na ONU, inclusive o Conselho de Segurança. A convite do Itamaraty, o Instituto organizou um evento de alto nível em Haia, em parceria com o Clingendael Institute, e com apoio do Ministério das Relações Exteriores holandês. Mais de 80 pessoas participaram do seminário, incluindo autoridades de alto escalão do Brasil e da Holanda, entre outros países. A discussão versou sobre os desafios da reforma da estrutura da ONU nos campos de Paz e Segurança, visando oportunidades para implementação de mudanças efetivas em 2015.

Capacidade Civil

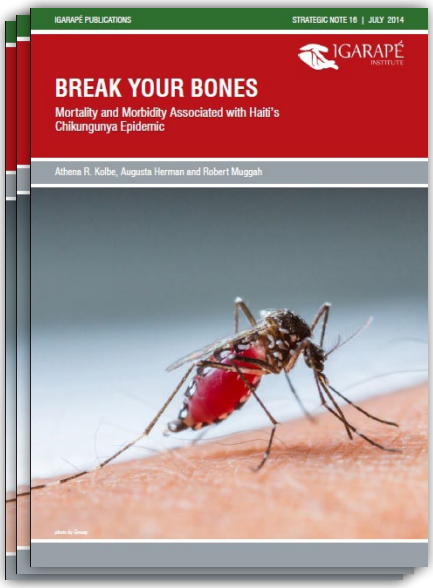
Após consolidar a sua parceria com o Ministério das Relações Exteriores no tema da capacidade civil, iniciada em 2011, o Instituto Igarapé aprofundou suas conexões com órgãos ligados ao Ministério da Defesa, como o Instituto Pandiá Calógeras (think tank) e o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Em 2014, o Igarapé se tornou parte do corpo de colaboradores do CCOPAB e foi convidado a prestar assessoria sobre especialistas civis pelos organizadores da primeira reunião anual da IAPTC (Associação Internacional dos Centros de Treinamento de Operações de Paz) a ser realizada no Brasil. Em novembro de 2014, o CCOPAB e o Igarapé anunciaram publicamente que assinarão um memorando de entendimento em 2015.

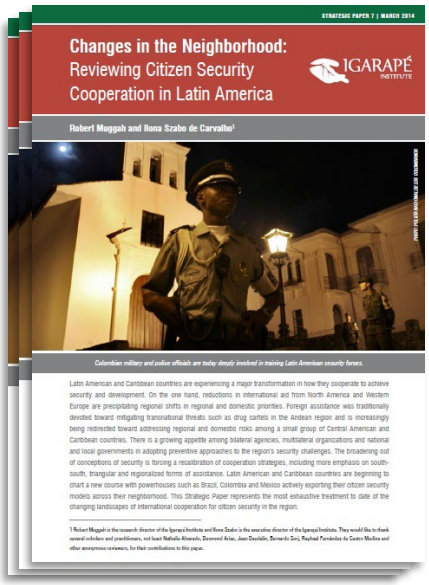
Cooperação Internacional através de redes formais

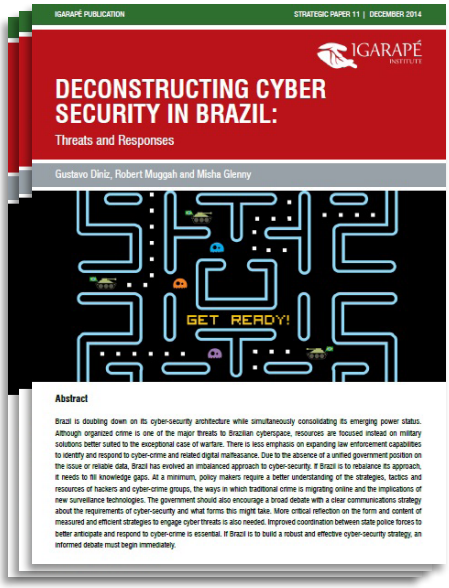
O Instituto Igarapé participa da Peace Capacities Network desde a criação desta rede, em 2012. A rede é uma iniciativa de cooperação Sul-Sul formada por think tanks do bloco de países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), entre outros países emergentes como Egito, Indonésia e Turquia. O Instituto também é parceiro da rede de think tanks Sul-Sul "Brazil's Rise to the Global Stage", cuja meta é produzir, até 2017, conhecimento sobre o papel do Brasil na manutenção da paz, no humanitarismo e no desenvolvimento internacional.

Publicações

As publicações do Instituto Igarapé estão incentivando o debate e a reflexão na América Latina e em outras partes do mundo. Em parte, isso se deve à solidez e profundidade do trabalho de pesquisa por trás das publicações, e ao fato delas estarem disponíveis em várias línguas. O trabalho do Igarapé é destinado tanto a tomadores de decisão, formadores de opinião e operadores de políticas públicas, como também a pesquisadores, acadêmicos e jornalistas. As notas e artigos estratégicos produzidos pelo Instituto estão disponíveis no nosso site, nos sites dos nossos parceiros e em alguns meios de comunicação. Seja em suporte digital ou impressos, eles são os veículos mais eficazes de comunicação das nossas ideias chave. Reproduzimos a seguir uma seleção da nossa produção em 2014.







Capa da publicação “Digitally Enhanced Child Protection”. Urbancow iStock. Foto: Rene Mansi

SEGURANÇA CIDADÃ

Prevenindo a Violência na América Latina por Meio de Novas Tecnologias, Artigo Estratégico 6, Robert Muggah e Gustavo Diniz, janeiro de 2014

The Changing Face of Technology Use in Pacified Communities, Nota Estratégica 13, Robert Muggah, Graham Willis, Justin Kossyln e Felipe Leusin, fevereiro de 2014

Changes in the Neighborhood: Reviewing Citizen Security Cooperation in Latin America, Artigo Estratégico 7, Robert Muggah e Ilona Szabó, março de 2014

Citizen Security Dialogues: Making Brazilian Cities Safer, Edição Especial, Stability Journal e Instituto Igarapé, maio de 2014

New Technologies for Improving Old Public Security Challenges in Nairobi, Nota Estratégica 15, Mads Frilander, Jamie Lundine, David Kutalek e Luchetu Likaka, junho de 2014

Making Brazilian Cities Safer, Artigo Estratégico 8, Instituto Igarapé, agosto de 2014

Diálogos de Segurança Cidadã – Brasil, relatório da conferência, Instituto Igarapé, maio de 2014

Digitally Enhanced Child Protection: How New Technologies Can Prevent Violence Against Children in the Global South, Artigo Estratégico 10, Helen Mostue e Robert Muggah, novembro de 2014

Deconstructing Cyber Security in Brazil: Threats and Responses, Artigo Estratégico 11, Gustavo Diniz, Robert Muggah e Misha Glenny, dezembro de 2014

Pressionando por mudanças na política de drogas da América Latina. Foto Midia Ninja

POLÍTICAS DE DROGAS

O Despertar da América Latina – Uma Revisão do Novo Debate Sobre Política de Drogas, Nota Estratégica 14, Ilona Szabó de Carvalho, fevereiro de 2014

Proposta Para uma Política de Drogas - Agenda Positiva Eleições 2014, Policy Brief, Rede Pense Livre e Instituto Igarapé, agosto de 2014

10 Motivos Para Mudar a Política de Drogas no Brasil, Policy Brief, Rede Pense Livre e Instituto Igarapé, agosto de 2014

Taking Control: Pathways to Drug Policies that Work, Global Commission on Drug Policy, coordenação do Instituto Igarapé, setembro de 2014

Membros da unidade de polícia de Bangladesh. Foto: Logan Abassi UN/MINUSTAH

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A inserção de Civis Brasileiros no Sistema ONU: Oportunidades e Desafios, Nota Estratégica 12, Renata Avelar Giannini, janeiro de 2014

Mulher, Paz e Segurança no Brasil: Construindo Pontes e Superando Desafios, Instituto Igarapé, maio de 2014

Peace and the Post-2015 Development Agenda, Saferworld e Instituto Igarapé, junho de 2014

Break Your Bones: Mortality and Morbidity Associated with Haiti's Chikungunya Epidemic, Nota Estratégica 16, Athena Kolbe, Augusta Herman e Robert Muggah, julho de 2014

Promoting Peace, Security, Justice and Governance in the Post-2015 Development Agenda, Declaração de especialistas em segurança pública brasileira, liderada pelo Instituto Igarapé, julho de 2014

Promover Gênero e Consolidar a Paz: A Experiência Brasileira, Artigo Estratégico 9, Renata Giannini, setembro de 2014

Declaração de Especialistas em Segurança Pública Brasileira, liderada pelo Instituto Igarapé novembro de 2014 (vários idiomas)

Eventos

Em 2014, o Instituto Igarapé e seus parceiros estiveram envolvidos em dezenas de eventos - como coordenadores, palestrantes ou participantes. Ao longo do ano, o Instituto organizou 30 grandes encontros e participou de outros 83 ao redor do mundo. Cada evento é uma oportunidade para comunicar ideias, fazer conexões com parceiros novos e antigos, influenciar políticas públicas e agendas. Merecem destaque os Diálogos de Segurança Cidadã organizados pelo Igarapé em março e novembro, a Cúpula Mundial contra a Violência Sexual em julho, o TED Global em outubro e o Web Summit em novembro. Conheça a lista dos principais eventos a seguir.

Membros da Comissão Global de Políticas sobre Drogas lançam seu relatório de 2014 em Nova Iorque. Foto: Michael Hnatov

SEGURANÇA CIDADÃ

Citizen Security in Brazil – Progress and Challenges

Wilson Center, Washington DC, janeiro de 2014

Diálogos de Segurança Cidadã – Brasil

Instituto Igarapé, Rio de Janeiro, março de 2014

Citizen Security in the City

World Urban Forum, Medellin, abril de 2014

Preventing Violence in the Americas

Banco Interamericano de Desenvolvimento

México, abril de 2014

Congresso do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

FBSP e Instituto Igarapé, São Paulo, julho de 2014

Global Conference on Violence Reduction

Cambridge University e WHO, Cambridge, setembro de 2014

Reducing Violence and Improving the Rule of Law

Carnegie Endowment for Peace, Washington DC, setembro de 2014

Fragile Cities

TED Global, Rio de Janeiro, outubro de 2014

Cyber Cartels and Digital Gangs

Web Summit, Dublin, novembro de 2014

Diálogos de Segurança Cidadã

INSYDE e Instituto Igarapé , México DF, novembro de 2014

Diálogos de Segurança do Instituto Igarapé no Rio de Janeiro. Foto: Mauro Samagaio

POLÍTICAS DE DROGAS

Reviewing Drug Policy in the Caribbean

Comissão Global de Políticas sobre Drogas, Open Society Foundations, Drug Policy Alliance e Virgin Unite, British Virgin Islands, fevereiro de 2014

Repense - Medical Marijuana Campaign

PLPD e Rede Pense Livre, São Paulo, março de 2014

Tenth Informal Dialogue on Drug Policy in Latin America

OAS, WOLA, TNI e parceiros da sociedade civil, Quito, abril de 2014

Proposta Para uma Política de Drogas - Agenda Positiva Eleições 2014

Instituto Igarapé, Rio de Janeiro, agosto de 2014

Taking Control: Pathways to Drug Policies that Work – A Launch

Comissão Global de Políticas sobre Drogas, Nova Iorque, setembro de 2014

The Rise of Civil Society Diplomacy

TEDGlobal, Rio de Janeiro, outubro de 2014

New Debates on Drug Policies in the Americas: The Global Commission on Drug Policy's Latest Report

Georgetown University, Washington DC, outubro de 2014

Modernising Drug Law Enforcement Seminar

Chatham House e IISS, Londres, novembro de 2014

O Instituto Igarapé pressiona por uma nova forma de pensar a segurança pública. Foto: Danilo Ramos

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Post-2015 Development Agenda – Peace, Security and Justice

PNUD e Organização dos Estados Americanos, Rio de Janeiro, janeiro de 2014

Post-2015 Development Agenda – Bringing Peace and Security Back In

Instituto Igarapé e Saferworld, com apoio do Itamaraty, Brasília e Rio de Janeiro, janeiro de 2014

South-South Cooperation – Brazil and South Africa

Tour de estudos liderado pelo Instituto Igarapé, com apoio da GIZ, Rio de Janeiro, fevereiro de 2014

William Hague's Lecture on "Preventing Sexual Violence in Conflict"

(Igarapé apoiou a Embaixada Britânica em Brasília, a seu convite), Brasília, fevereiro de 2014

Open debates with Sandra Honoré, Representante Especial do Secretário-Geral para a MINUSTAH (SRSG)

Instituto Igarapé, Instituto Pandiá Calógeras e Itamaraty, Brasília, março de 2014

Mulheres, Paz e Segurança no Brasil: Construindo Pontes e Superando Desafios

Instituto Igarapé, ONU Mulheres - Brasil, Itamaraty e NOREF, Brasília, março de 2014

Renata Giannini, do Instituto Igarapé, informa o debate sobre mulheres e peacekeeping no Brasil. Foto: Eduarda Hamann

End Sexual Violence in Conflict Summit

Governo do Reino Unido, Londres, junho de 2014

Conflict and Education

NORRAG, Genebra, junho de 2014

Peace Capacities Network – Encontro Anual

NUPI, Instituto Igarapé e rede de parceiros, Istambul, julho de 2014

High Level Panel Dialogue on Innovation and Peace Operations

Organização das Nações Unidas, Berlim, agosto de 2014

Preparo de Civis para atuar em Contextos Instáveis: Promessas e Desafios

Instituto Igarapé, Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, Instituto Pandiá Calógeras e Universidade de Brasília, Brasília, novembro de 2014

Setting a Progressive United Nations Peace and Security Agenda: Searching for New Narratives

Igarapé e Clingendael, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores da Holanda e do Brasil, Haia, novembro de 2014

Peace Capacities Network – Workshop dos Autores

NUPI, Instituto Igarapé e rede de parceiros, Cairo, dezembro de 2014

Equipe

O Instituto Igarapé produz, analisa e disponibiliza dados contundentes para ajudar os tomadores de decisão e os formadores de opinião a transformarem políticas e ações. Isso requer um time de profissionais altamente comprometidos e qualificados, entre pesquisadores, comunicadores, engenheiros, administradores e equipe de apoio. Nem todas estas pessoas aparecem nas manchetes, mas, sem dúvida, todas são fundamentais para o sucesso da organização. Em 2014, o Instituto fez algumas alterações na equipe, e o grupo cresceu no Brasil, na Colômbia e no México.

A equipe do Igarapé contou com 28 membros em 2014, sediados no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Rondônia, além de Bogotá, Cidade do México e Genebra. A equipe é formada por especialistas em relações internacionais; ciências políticas; direito internacional; economia; epidemiologia e saúde pública; estudos de conflitos, segurança e desenvolvimento; e engenharia de sistemas. Em sua maioria, são profissionais com experiência internacional e que falam várias línguas, incluindo árabe, inglês, francês, português e espanhol.

A equipe do Instituto Igarapé

Membros da Equipe:

Ilona Szabó de Carvalho, diretora-executiva e coordenadora do Programa de Políticas sobre Drogas

Robert Muggah, diretor de pesquisa e coordenador do Programa de Segurança Cidadã

Alesandra Oberling, coordenadora de projeto

Alexandre Werner, estagiário

Alice Watson, coordenadora de comunicação

Ana Paula Pellegrino, pesquisadora associada

Barbara Fernandes, diretora financeiro-administrativo

Beatriz Alqueres, membro do Secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

Bruno Siqueira, analista de sistemas/ desenvolvedor

Cristiana Saroldi, assistente administrativa

Cristiane de Oliveira Carneiro, assistente administrativa/RH

Eduarda Hamann, coordenadora do Programa de Cooperação Internacional

Felipe Cavalcanti, desenvolvedor de software

Gustavo Diniz, pesquisador associado

Helen Moestue, pesquisadora sênior

Joelma Ferreira, coordenadora financeira

Julia Zylbersztajn, assistente de projeto

Justin Kosslyn, pesquisador associado

Katherine Aguirre, pesquisadora associada

Khalid Tinasti, membro do Secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

Leriana Figueiredo, pesquisadora sênior

Michele dos Ramos, pesquisadora associada

Nathan Thompson, pesquisador associado

Patricia Kundrat, membro do Secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

Renata Giannini, pesquisadora associada

Robson Rodrigues, consultor sênior

Solange Felizardo, assistente administrativo

Zara Snapp, membro do Secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

Conselho Consultivo:

Indranil Charkrabarti, conselheiro do DFID

John Scott Carpenter, diretor de liberdade de expressão, Google Ideas

Jorge Abraham Soto Moreno, especialista em expressão digital

Melina Risso, especialista em segurança pública

Misha Glenny, autor internacional

Sissel Hodne Steen, diplomata norueguesa

Financiadores

Como nos anos anteriores, o apoio financeiro, estratégico e moral oferecido pelos principais parceiros do Instituto Igarapé foi essencial para as grandes conquistas registradas em 2014. Com seu apoio continuado, o Instituto pode manter uma equipe qualificada e motivada.

Somos gratos por contarmos com esta diversa gama de parceiros doadores: agências bilaterais (Noruega e Reino Unido); fundações privadas e internacionais (Brasil, Canadá, Estados Unidos, Holanda, Noruega, e Reino Unido) e doadores privados individuais (Brasil).

Nossos parceiros centrais incluem:

Bernard van Leer Foundation, Países Baixos

Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DfID) e Embaixada do Reino Unido em Brasília, Reino Unido

Deutsche Geselischaf für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), Alemanha

Eric and Wendy Schmidt Foundation, EUA

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Áustria

Fundação Fernando Henrique Cardoso, Brasil

Google Brasil, Brasil

Instituto Betty e A. Jacob Lafer, Brasil

Instituto Sou da Paz, Brasil

Internacional Development Resarch Centre - (IDRC), Canadá

International Peace Institute (IPI), EUA

Ministério das Relações Exteriores e Embaixada da Noruega em Brasília, Noruega

Ministério das Relações Exteriores, Peace and Reconciliation Unit, Noruega

NECA Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e Adolescente, Brasil

Network for International Policies and Cooperation in Education and Training (NORRAG), Suíça

Norwegian Peacebuilding Resource Center (NOREF), Noruega

OnThinkTanks, Reino Unido

Open Society Foundations, EUA

Peace Research Institute Oslo (PRIO), Noruega

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), EUA

Saferworld, Reino Unido

SecDev Foundation, Canadá

Virgin Unite, Reino Unido

***Doadores individuais**, Brasil

Parceiros

O Instituto Igarapé continuou expandindo sua rede de parceiros nacionais, regionais e internacionais em 2014 e consolidou relacionamentos intensos e duradouros. O apoio mútuo entre o Igarapé e seus parceiros envolve bem mais do que acordos por escrito. A base de nossa colaboração é a interação constante, com muita troca de informações e ideias. Ao longo do ano, compartilhamos diversas vitórias, algumas derrotas, e brilhamos juntos diante dos holofotes da mídia em muitas ocasiões. Conheça abaixo nossos principais parceiros em 2014:

African Policing Civilian Oversight Forum (APCOF), África do Sul

Instituto Bola Pra Frente, Brasil

Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasil

Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), Brasil

Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Organismos Internacionais, Brasil

Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), Brasil

Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM), Brasil

BRICS Policy Center, Brasil

Center for Conflict, Peacebuilding and Development (CCDP), Suíça

Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (CRISP), Brasil

Center for International Peace Operations (ZIF), Alemanha

Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, da Universidade Cândido Mendes (CESeC), Brasil

Center for the Democratic Control of the Armed Forces (DCAF), Suíça

Clingendael - Netherlands institute of International Relations, Países Baixos

Conectas, Brasil

Cure Violence, EUA

Danish Demining Group (DDG), Quênia

Drug Policy Alliance, EUA

Fundação Fernando Henrique Cardoso (iFHC), Brasil

Fundación Ideas para la Paz (FIP), Colômbia

Fundação Getúlio Vargas (FGV), Brasil

Google Ideas, EUA

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), EUA

International Coalition for the Responsibility to Protect (ICRtoP), EUA

Instituto PROMUNDO, Brasil

InsightCrime, Colômbia

INSYDE, México

Norwegian Institute of International Affairs (NUPI), Noruega

Norwegian Initiative on Small Arms Transfers, no Peace Research Institute of Oslo (NISAT-PRIO), Noruega

Norwegian Peacebuilding Resource Center (NOREF), Noruega

Instituto Pandiá Calógeras (think tank do Ministério da Defesa), Brasil

Peace Research Institute of Oslo (PRIO), Noruega

Periscopic, EUA

Instituto Rio Branco (academia diplomática), Brasil

Polícia Militar do Estado Rio de Janeiro (PMERJ), Brasil

Saferworld, Reino Unido

Safety Lab, África do Sul

Shine-a-light, Brasil

Instituto Sou da Paz, Brasil

Southern Pulse, EUA

Spatial Collective, Quênia

Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI), Suécia

Trans-Border Institute (TBI), EUA

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), EUA e Brasil

ONU Mulheres, Brasil

Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), Áustria

Universidade de Brasília, Brasil

Governo da Província de Western Cape, África do Sul

Banco Mundial, EUA

Organização Mundial de Saúde, Suíça

Perspectivas para 2015

Em 2014 o Instituto Igarapé fez uma transição bem sucedida, de ser uma organização tipo *start-up*, para se transformar em um autêntico *think and do tank*. Em poucos anos, o Instituto conseguiu se posicionar como uma voz potente no sul global, ajudando a pautar e influenciar agendas ao longo do vasto espectro de temas relacionados com a segurança e o desenvolvimento. O fato de termos conseguido fazer isso durante um período especialmente desafiador no Brasil - não apenas por ser um ano eleitoral, de pleito presidencial, mas também de Copa do Mundo – é certamente um bom sinal.

A meta para 2015 é incorporar estas experiências positivas e continuar pressionando por transformações progressistas nos campos da segurança pública, das políticas de drogas e da cooperação internacional. O Instituto vai permanecer no *front* da prevenção da violência, da regulação responsável de armas e drogas, da promoção de uma abordagem mais inovadora e ativa para a política externa do Brasil. O horizonte brasileiro em termos políticos e econômicos é complexo, com expectativas de maior polarização e estagnação do crescimento. Num contexto de grandes desafios, vozes bem informadas sobre tópicos sensíveis são mais urgentes do que nunca.

Em 2015, o Instituto Igarapé deve intensificar seu trabalho no front da luta pela redução dos homicídios na América Latina e no Caribe, e em busca de alternativas inovadoras para as políticas de drogas e de segurança cidadã nas Américas e na África. Com a instabilidade global em partes da Europa, do Oriente Médio e da Ásia, há o risco de que a América Latina e a África recebam menos atenção. Isso aumenta a importância do desenvolvimento de tecnologias que ampliem a visibilidade de problemas complexos nessas regiões. O Instituto deve manter e fortalecer iniciativas como o mapeamento da violência contra crianças, e aumentar a pressão pela inclusão dos temas Segurança e Justiça na agenda de desenvolvimento pós-2015.

A palavra de ordem para 2015 é incerteza – tanto no Brasil quanto no mundo. Para enfrentar este período de imprevisibilidade, as organizações precisarão fortalecer suas capacidades, construir alianças estratégicas e diversificar suas fontes de financiamento. O Instituto vai se dedicar intensamente a este fim em 2015, consolidando seus sistemas administrativo e contábil, suas ferramentas de monitoramento, e concluindo a implementação de seus três novos conselhos: o conselho de administração; o conselho fiscal; e o conselho honorário.

Prestação de contas

RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS em BRL	2014	2013
Receita de atividades com assistência social	5,814,051.97	3,963,582.45
Receita de projetos	4,915,024.59	3,206,030.15
Receitas de doações	420,918.41	647,923.39
Receita de taxa de administração	435,371.00	109,628.91
Receita de serviços prestados	46,784.86	
(-) Dedução da receita	(4,046.89)	
Receita líquida de atividades com assistência social	5,814,051.97	3,963,582.45
(-) Despesas operacionais	(5,419,501.11)	(3,943,781.20)
(-) Despesas administrativas/gerais	(5,218,223.81)	(3,830,995.63)
(-) Despesas financeira e tributária	(188,131.03)	(104,924.34)
(-) Despesas depreciação e amortização	(13,146.27)	(7,861.23)
Superávit operacional	394,550.86	19,801.25
Receitas de outras atividades	188,824.32	143,070.41
Receitas financeiras	178,186.70	8,687.78
Receita bruta não operacional	367,011.02	151,758.19
Superávit do período	761,561.88	171,559.44

Instituto Igarapé

Rua Conde de Irajá, 370, 3º andar
Botafogo, Rio de Janeiro – RJ – Brasil - 22271-020
Tel/Fax: +55 (21) 3496-2114
contato@igarape.org.br
facebook.com/institutoigarape
twitter.com/igarape_org

www.igarape.org.br

Layout: Raphael Durão - Storm Design